

**SAÚDE PÚBLICA**

P-462

**DIAGNÓSTICO DE MASTITE SUBCLÍNICA COM OS TESTES: CALIFORNIA MASTITS TEST (CMT) E CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS EM VACAS LEITEIRAS NA REGIÃO SUL DO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL**

Francisca Wanderlleya Praça Martins<sup>1</sup>; Deygnon Cavalcanti Clementino<sup>1</sup>; Hallana dos Santos Moura<sup>1</sup>; Isnard Sousa Martins<sup>1</sup>; Pablo Cristovão de Alencar Fernandes<sup>2</sup>; Siluana Benvindo Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente, Medicina Veterinária, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí; <sup>2</sup>Discente, Engenharia Agrônômica, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí; <sup>3</sup>Programa de Pós Graduação em Ciência Animal Universidade Federal do Piauí. E-mail: deygnon@hotmail.com

O presente trabalho pesquisou vacas com mastite subclínica com emprego do *California mastitis test* e Teste de Contagem de Células Somáticas em propriedades rurais do município de Bom Jesus-PI, e apontou falhas no manejo sanitário, com possíveis riscos à saúde pública na transmissão da mastite. Foram visitadas sete propriedades rurais na região de Bom Jesus, nos meses de agosto e setembro de 2013 nas quais 81 vacas leiteiras entre 30 e 270 dias de lactação foram examinadas. No momento da visita aplicou-se um questionário com o intuito de averiguar o conhecimento dos produtores rurais do município acerca da mastite, manejo, medidas de controle e profilaxia da doença. Para determinação de mastite subclínica através do CMT foram examinadas 324 quartos mamários, considerando (+) leve, (++) moderado e (+++) grave e para Contagem de Célula Somática foram examinadas 16 amostras com o kit somaticel® que padroniza um valor igual ou maior que 283 mil células/mL de leite para amostras positivas, todas as coletas foram retiradas individualmente do latão com uma pipeta estéril no momento da ordenha. A contagem de células somáticas teve uma variação entre 285 a 1970 mil células/mL de leite. Dos 81 animais examinados, foi identificado mastite subclínica em (16/81) 19,76% do rebanho. O alto índice de mastite subclínica na região de Bom Jesus justifica a Instrução Normativa 51 onde fixa as propriedades rurais com requisitos de qualidade e higiene sanitária mínima quanto à características físico-química e resíduos no leite. Os proprietários desconheciam as causas da doença, não existiam Médicos Veterinários prestando assistência técnica aos produtores, todas as ordenhas eram manuais, sem higienização e realizadas uma vez ao dia. Alterando a qualidade, composição do leite e afetando a saúde do rebanho. Todas as fazendas avaliadas comercializam leite *in natura* na cidade de Bom Jesus, colocando em risco a saúde da população por se tratar de uma doença com um agente que produz uma exotoxina termorresistente e causa toxinfecção alimentar em humanos. Portanto a falta de medidas higiênicas do ordenhador no processo de obtenção do leite nas propriedades compromete as características microbiológicas do leite e torna um veiculador de agentes infecciosos.

**Palavras-chave:** microorganismo, bovinos, sanidade.

**SAÚDE PÚBLICA**

P-463

**DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DA RAIVA EM CANÍDEOS SILVESTRES *CERDOCYON THOUS*, NO ESTADO DA BAHIA, NO PERÍODO DE 1998-2012**

Sara Araújo Franco Guimarães<sup>1</sup>; Antonio Norberto Fernandes Rebouças Sobrinho<sup>1</sup>; Cristiane de Sousa Guimarães<sup>1</sup>; Isabel Cristina de Jesus Inês<sup>2</sup>; Luciane Marieta Soares<sup>3</sup>; José Eduardo Ungar de Sá<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Médico Veterinário -SESAB / LACEN-BA, <sup>2</sup>Estagiária Bolsista SESAB / LACEN-BA, <sup>3</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária EMVZ- UFBA E-mail: raiva.lacenba@gmail.com

O presente trabalho identificou os municípios de maior ocorrência da raiva em canídeos silvestres, no período de 1998 a 2012 no Estado da Bahia. Os resultados foram obtidos a partir do banco de dados do Laboratório Central de Saúde Pública – LACEN. Os dados analisados são de amostras procedentes da Agência Estadual de Defesa Agropecuária (ADAB) e das Secretarias Municipais de Saúde do Estado da Bahia (SMS). Estas amostras foram de animais encontrados mortos e/ou atropelados em vias urbanas e rurais ou sacrificados após agressão a pessoas e/ou animais. Dos 417 municípios baianos, 67 encaminharam amostras, onde 47 (70%) destes apresentaram resultado positivo para a raiva. As técnicas laboratoriais empregadas para a definição dos resultados foram a imunofluorescência direta (IFD) e/ou prova para isolamento do vírus rábico em camundongos (PROVA BIOLÓGICA). Do total das 119 amostras examinadas neste período, 82 (69%) foram positivas para o vírus rábico e seis (5%) encontravam-se sem condições para exame laboratorial. Dentre as cidades de maior ocorrência destacam-se: Miguel Calmon (8 casos), Feira de Santana (5 casos), Ipirá (5 casos), Macajuba (4 casos), Caldeirão Grande (3 casos), Jacobina (3 casos) e Ouriçangas (3 casos), sendo o ano de 2004 o de maior incidência (11 casos). Esses resultados contribuem com informações acerca do panorama da raiva em animais silvestres na Bahia, visto que a raiva é uma das zoonoses mais importantes para a saúde pública já que pode ser 100% letal entre os mamíferos acometidos.

**Palavras-chave:** canídeos silvestres, ocorrência, raiva.